

CRITÉRIOS DE EDIÇÃO

Com o presente trabalho pretendemos fazer a transcrição e a edição diplomática de «A Aurora» por se tratar de um precioso autógrafo. Por isso, guiámo-nos por um princípio fundamental: respeitar em absoluto o manuscrito sem nada lhe acrescentar, suprimir ou alterar. As exceções são os casos pontuais em que cumprimos a determinação do autor¹.

A mudança de folha será indicada por um traço oblíquo seguido do número respectivo entre parêntesis, indicando-se também se é rosto ou verso – / (fl. 1 r.).

As letras ou palavras entrelinhadas, ou à margem, pôr-se-ão entre < >.

As palavras – ou partes de palavras – cuja restituição é indispensável para a compreensão do sentido do texto serão escritas entre [].

As lacunas e as partes rotas ou ilegíveis, que não foi possível reconstituir, serão representadas por ponteados.

Os índices remissivos – para maior facilidade na consulta – foram feitos seguindo a paginação de edição e não do original.

¹ Isso aconteceu com a renumeração dos capítulos onze a dezassete – por incluir um, lavrado posteriormente, que achou por bem ser o «onzeno» – e com a alteração de alguns aspectos ortográficos: «Quero também que saiba, que como eu determinava de imprimir esta *Aurora* nestas partes onde os impressores não entendem a língua Portuguesa, de que lhe naçe fazerem muitos enfindos erros e custar muito trabalho ao author da obra. Por isso fiz a letra tão grossa, com as clausulas tão apartadas: escrevendo algũa ortografia por amor dos mesmos impressores e compositores (...) Todavia se se imprimir em Portugal seja então conforme a boa orthographia (...) Escrevo eu ca para França, *coraçoes, feiçoens*: mas pera Portugal he neçessario tirar o *n* e por um til sobre o *o* mais chegado a elle (...) Também escrevo pera ca *mão* e outros nomes semelhantes com *m*: mas em Portugal he melhor com *o* e til; e da mesma maneira *hum* sem *m* e til. Outrosi escrevo: *Atribuase aa malícia do homem*; ou *aas malícias dos homens*; mas em Portugal em lugar dos dous *aa*, hase de por hũ só, com hũ assento em cima: e o *m* ultimo de *homem*, e o *n* devem ficar em til. O que avemos por entendido em outros» – Cf. D. João de CASTRO, *A Aurora...*, ed. cit., páginas finais não numeradas.